



*Associação Portuguesa  
de Síndrome de Asperger*

*Conferência Parlamentar: Educação Especial  
Contributos  
9 de Maio de 2012*

## **Conferência Parlamentar: Educação Especial**

### **Contributos da APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger**

Apresentamos no presente documento preocupações e propostas tendo por base a experiência da APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, ao longo de quase 8 anos de existência, no seu contacto directo com as Escolas e as Famílias, em todo o território nacional (continente e ilhas).

Sabendo á partida que o Decreto-Lei 3/208 trouxe uma clarificação fundamental sobre a Educação Especial, aqui deixamos, nesta 2ª audição parlamentar, as nossas preocupações.

#### **O CEI – Currículo Específico Individual**

- Investir em Currículos Funcionais, com especial incidência em 3 áreas de trabalho: componente académica, componente social/autonomia, componente vocacional. Estes currículos deveriam ser implementados nas escolas tirando partido do próprio espaço escolar, secretaria, refeitório, CRE, Biblioteca, entre outros, para treinar as competências funcionais do dia-a-dia. Isto exige não só um investimento (ou uma boa gestão de) em recursos humanos aptos a implementarem estes currículos, para tal porque não fazerem-se parcerias com os técnicos dos CRIS, como uma enorme organização em termos programáticos.
- O CEI – Currículo Específico Individual deve ser elaborado com um sentido muito prático e funcional. Acentuamos esta necessidade, também devido ao facto de a escolaridade obrigatória ser até ao 12º ano; de facto, no 3º ciclo tudo se complica em termos de currículos adaptados e CEI's. Se investirmos nos Currículos Funcionais teremos elementos para elaborar um PIT executável de forma a trabalhar e a desenhar um projecto futuro para os nossos jovens. Devemos envolver as autarquias, com as quais podem ser feitas parcerias no sentido de passar á prática o que foi desenhado no PIT de cada jovem.
- Salvaguardar e assegurar que se concretiza a redução de turma.
- Deveria existir um tutor (docente de ensino especial, docente, assistente social, etc.) que abrace 2 ou 3 famílias (por ex.) e siga o percurso do seu aluno com NEE, acompanhando-o desde a elaboração do CEI, passando pela elaboração do PIT até à sua implementação. A escola deve ser parceira da comunidade e vice-versa. É importante que a escola também procure respostas de colocação futura para os jovens com NEE's e isso só é possível se toda a comunidade for envolvida (empresas, autarquias, etc).

#### **Elaboração do PEI**

- A elaboração do PEI deve ser feita também de uma forma realista tendo em conta a avaliação do aluno. Não se deve esquecer a colaboração dos pais nesta fase, onde se desenha o percurso académico da criança. Os pais devem também eles próprios apresentar á escola as suas expectativas em relação ao que eles esperam desta instituição.
- A escola deve, atempadamente, pedir ao ME os apoios para cada aluno com NEE, para que não existam respostas negativas a estes pedidos, na medida em que a falta de apoio adequado a uma criança pode hipotecar o seu desempenho escolar.
- Temos de assegurar que o PEI é cumprido.



## **Unidades de Ensino Estruturado (UEE)**

- As Unidades de Ensino Estruturado devem ser verdadeiros instrumentos de trabalho e de treino de competências sociais e não apenas espaços onde se colocam as crianças.
- É preciso assegurar que os técnicos que trabalham nestas unidades têm conhecimento desta problemática, para que o resultado seja o esperado, de treino de competências sociais e de preparação de conteúdos para que sejam desenvolvidos e melhor trabalhados dentro da sala de aula.
- Pode acontecer – e até seria um bom sinal – que alguns alunos com PEA, nomeadamente com SA, não necessitem do apoio da UEE Este é um recurso em caso de necessidade não é uma obrigatoriedade.

A par destas UEE tem de existir na escola uma equipa multidisciplinar que dê o apoio necessário aos alunos com NEE. Não quer isto dizer que todos os alunos com NEE necessitem de Terapia da Fala ou Ocupacional ou de uma Psicóloga, mas este serviço deve estar disponível e deve ser disponibilizado às crianças e jovens que dele necessitem. A informação de quem necessita de intervenção e de que tipo, deve ser fornecida pelo médico que acompanha a criança ou jovem. Este também deve articular com a escola, até porque bem sabemos que as crianças com esta perturbação têm não raramente comorbidades, as quais devem ser acauteladas. Por isto é fundamental a interligação com os agentes de educação e saúde, tendo com interlocutor válido (e importantíssimo) a Família.

- Deve haver um órgão independente da escola que avalie o funcionamento destas Unidades.
- A continuidade destas UEE deveria ser assegurada ao longo dos ciclos.

## **Profissionais de educação especial**

- Dar muita atenção à escolha dos profissionais colocados nas UEE. Devem ter formação na área das PEAs e não só nesta área mas também em educação especial no geral. É muito importante a avaliação do seu desempenho e a avaliação do seu estado emocional, pois bem sabemos que esta função é muitíssimo desgastante e este aspecto parece-nos dever ser salientado, na medida em que pode colocar em causa a intervenção integrada e integral dos nossos filhos.
- Assegurar que no início do ano lectivo estão colocados os docentes para apoio aos alunos com NEE, para que o ano lectivo dos nossos filhos com NEEs comece da forma mais natural e organizada possível.
- É fundamental haver continuidade das equipas que em cada agrupamento asseguram os apoios dados às crianças e famílias.
- É fundamental existirem equipas de intervenção precoce nas instituições de ensino.

## **Família**

- Às vezes temos a sensação de que a Educação Especial é uma casa desarrumada. Uma coisa ali outra aqui, sem ligação. Diga-se em boa verdade que muito já foi feito, outro tanto está por fazer, mas estamos no caminho e é isso que importa.
- A Família, como todos sabemos, é de facto o elemento mais importante na vida das crianças com NEEs. Pensamos por isso que ela deve ter um papel fundamental neste processo; deve perceber a importância do seu envolvimento e deve ser esclarecida sobre isso. Deve ser compreendida e apoiada. Deve saber exigir na medida do que sabe e deve colaborar com os agentes educativos. Por isso é para nós muito importante a existência de uma figura que pode ser a do “assistente social” que explique às famílias a importância do seu papel e que as ajude na colaboração estreita com a escola. É preciso explicar que no processo educativo dos nossos filhos



não existem forças antagónicas, ao invés existe o desafio comum que +e uma criança para Educar.

- Sendo a Família essencial no sucesso das crianças com NEEs, tudo deve ser feito para que não seja descuidada e separada de todo o processo; antes deve ser envolvida, compreendida e apoiada.
- É urgente desmistificar e desdramatizar a educação especial.  
Para nós pais educar na diferença é um desafio enorme, repleto de inúmeras condicionantes sem previsão de futuro. É urgente que pelo menos o processo educativo possa fluir normalmente.  
Para que tal aconteça, é preciso articulação do processo das crianças com NEE de forma organizada, coerente, sustentável e realista, para que o futuro não represente a interrupção de um processo que é quase sempre o investimento de uma vida.

### **Articulação Intersectorial**

- É urgente articular Ministério da Educação e Ministério da Saúde.
- Promover a articulação entre Escola / Saúde / Família / Justiça, contribuindo de forma equilibrada e articulada para o bem-estar destas crianças e para aquilo a que todas elas têm direito: Educação, Saúde, Protecção de Direitos, preparação e real integração na vida adulta e no mercado de trabalho, de forma absolutamente natural.  
Despendemos tempo, recursos, energias, e muito dinheiro e se formos analisar o futuro destes jovens continua comprometido, pois não os preparamos para a Vida, nem à sociedade para os acolher e integrar.

### **Contributos da APSA**

A APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, propõe-se:

1. Ser **parceira do Ministério da Educação**, nomeadamente na avaliação do funcionamento das UEE.
2. Continuar com o seu trabalho de sensibilização e de divulgação da SA junto das escolas, nomeadamente através do **projecto Gaivota**. a APSA tem desenvolvido ao longo dos anos acções de sensibilização e de divulgação, junto das escolas, apoiando os professores de alunos com SA, de modo a potenciar o seu desempenho profissional. Através do estabelecimento de laços firmes de proximidade, de diálogo, de transmissão de conhecimento e de experiências, e de cooperação entre todos os intervenientes no processo escolar e educativo, facilitamos o sucesso escolar dos nossos filhos com SA. Esta acção estende-se a todo o território Nacional: em 2009, realizámos 10 sessões; em 2010, 30 sessões e em 2011, realizámos 30 sessões, em todo o país, envolvendo cerca de 2.200 pessoas.

